



DESENVOLVIMENTO INICIAL DO BURITI (*Mauritia flexuosa* L. F.) (Arecaceae) EM ZONA RIPÁRIA DEGRADADA

COUTINHO¹, Andressa Dias; SOUZA¹ Laiane Mirilli; CASTRO¹, Djamila de Brito;
OLIVEIRA², André Luiz; BLEICH³, Monica Elisa

¹Graduando de Engenharia Florestal, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT. e-mail: andressacoutinho93@gmail.com

²Engenheiro Florestal. Alta Floresta, MT. e-mail: engftal.andre@gmail.com

³Professora e Doutora, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT. e-mail: monicableich@gmail.com

Seção temática: Ciências Florestais

Resumo: O objetivo do estudo foi caracterizar o desenvolvimento inicial do buriti em zona ripária degradada no município de Paranaíta, região norte de Mato Grosso. O estudo foi conduzido na propriedade Sítio Beira Rio nas proximidades do município Paranaíta-MT. Foram plantadas 33 mudas de buriti, em covas de 50 x 50 cm, com espaçamento de 1,75 x 2,00 m implantadas em uma área de solo alagado ou encharcado. O plantio foi realizado em março de 2015, e foram realizadas quatro avaliações da altura e circunferência do coleto, no período de 21 de março a 27 de junho. O buriti demonstrou alta sobrevivência (84,8%), e em quatro meses cresceu um total de 13 cm, e a circunferência do coleto aumentou 1,3 cm (incremento médio mensal), indicando ser uma espécie potencial para a recuperação de zonas ripárias alagadas e com solo encharcado.

Palavras-chave: Amazônia; palmeira; recuperação de floresta ripária

INITIAL DEVELOPMENT OF BURITI (*Mauritia flexuosa* L. F.) (Arecaceae) IN DEGRADED RIPARIAN ZONE

Abstract: The aim of the study was to characterize the initial development of Buriti in degraded riparian area in the municipality of Paranaíta, northern Mato Grosso. The study was conducted on the property site Beira Rio nearby Paranaíta-MT municipality. Thirty three seedlings of Buriti were planted in pits of 50 x 50 cm, spaced 1.75 x 2.00 m deployed in a flooded or soggy soil area. Planting was carried out in March 2015, and during four periods of high and circumference the collar, from March 21 to June 27 were evaluated. Buriti demonstrated high survival (84.8%), for four months grew a total of 13 cm height, and 1.3 cm (average monthly increase) the circumference, indicating that a potential species for recovery and flooded riparian with soggy soil.

Keywords: Amazon; palm; restoration of riparian forest

INTRODUÇÃO

A vegetação ripária, situada nas margens dos rios, córregos, lagos, represas e nascentes, apresenta variação de composição de espécies vegetais, estrutura e



dinâmica relacionadas à variação das condições ambientais da área como relevo, mosaico edáfico, largura, da faixa ciliar e do curso d'água, flutuação do lençol freático e histórico de perturbações (AB'SABER, 2001; DURIGAN et al., 2001).

A zona ripária desempenha função hidrológica, tais como geração do escoamento direto em microbacias, aumento da capacidade de armazenamento de água na microbacia, manutenção da qualidade da água, ciclagem de nutrientes e interação direta com os ecossistemas aquáticos (LIMA e ZAKIA, 2001). E também função ecológica de proteção estrutural dos habitats, abrigo, sombra e alimento para a fauna, redução do assoreamento, refúgios e corredores de dispersão da fauna e criação de corredores favorecendo o fluxo de genes entre remanescentes florestais (BROWN JR, 2001; BARRELLA et. al., 2001; LIMA e ZAKIA, 2001).

A destruição das florestas e conseqüentemente a destruição de habitats, leva a perda de muitas espécies (PRIMACK e RODRIGUES, 2001) e a destruição dos ecossistemas aquáticos. A degradação dos ecossistemas florestais no Brasil se dá de forma contínua e é decorrente da expansão desordenada da fronteira agrícola e/ou práticas agrícolas inadequadas (RODRIGUES e GANDOLFI, 2001).

Na Amazônia ainda é comum o desmatamento de áreas, e queimadas, para a introdução da agricultura e pecuária. Essas práticas aliadas à falta de manejo adequado trazem prejuízos ao solo, alterando suas características químicas, físicas e biológicas, o que reduz drasticamente sua capacidade de reabilitação natural (BARBOSA et al., 2002).

A recuperação de áreas degradadas visa restabelecer um ecossistema, através do plantio de espécies nativas adaptadas às condições do ambiente natural (FELFILI et al., 2000). Um aspecto fundamental neste processo é a escolha da espécie, onde deve-se considerar a adaptabilidade da espécie as condições ambientais locais, a atração de fauna, o crescimento rápido e a grande deposição de serapilheira (RODRIGUES e GANDOLFI, 2001; CHADA et al., 2004).

O buriti (*Mauritia flexuosa* L. F.) é uma planta perenifólia encontrada em áreas brejosas ou permanentemente úmidas, serve como fonte de alimento, local de abrigo e de reprodução para diversos elementos da fauna (LORENZI, 1992). Estas características indicam um grande potencial para recuperação de áreas alagáveis.

Neste contexto o presente trabalho teve como objetivo caracterizar o desenvolvimento inicial do buriti em zona ripária degradada no município de Paranaíta, região norte de Mato Grosso.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido na propriedade Sitio Beira Rio localizada nas proximidades do município Paranaíta-MT. A cidade situa-se a uma latitude 09°39'53" sul e a uma longitude 56°28'36" oeste de Greenwich, altitude de 249 metros acima do nível do mar. O clima é do tipo Am, com duas estações bem definidas, verão chuvoso e inverno seco, temperatura média anual em torno de 26°C, e precipitação média anual situa-se na faixa de 2800 a 3100 mm, segundo a classificação de Köppen para o Brasil (ALVARES et al., 2014).

Foram plantadas 33 mudas de buriti, em covas de 50 x 50 cm, com espaçamento de 1,75 x 2,00 m implantadas em uma área de solo alagado ou



encharcado. Em cada cova foi adicionado um substrato nutritivo com nitrogênio, fósforo e potássio. As coroas foram mantidas limpas durante o experimento. O plantio foi realizado no dia 14 de março de 2015, e foram realizadas quatro avaliações da altura e circunferência do coleto, utilizando-se fita métrica, no período de 21 de março a 27 de junho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percentual de sobrevivência das mudas de buriti na zona ripária degradada foi de 84,8%, com incremento médio mensal em altura de 3,6 cm e circunferência do coleto de 1,3 cm (Figura 1 e 2). Em quatro meses o buriti cresceu um total 13 cm (valor médio), e a altura dos indivíduos variou de 44 cm (valor médio) na medição inicial a 57 cm (valor médio) na quarta avaliação.

Os resultados obtidos mostram uma boa adaptação inicial do Buriti a solos degradados alagados e encharcados, pois estas condições favorecem o desenvolvimento da espécie. Além da *M. flexuosa* ser comumente encontrada em áreas de zonas ripárias, é também considerada uma espécie zoocórica, podendo desta forma atrair a fauna dispersora de suas sementes e promover o incremento do processo sucessional.

Embora em projetos de recuperação de áreas degradadas o buriti e outras palmeiras não sejam amplamente utilizados, estudos demonstram o potencial das palmeiras. Ribeiro et al. (2011) estudaram a sobrevivência e crescimento inicial de plântulas de *Euterpe edulis* Mart. transplantadas para clareiras e sub-bosque em uma floresta estacional semidecidual, verificaram maior sobrevivência nas clareiras (53%) e menor no sub-bosque sombreado (20%).

Por outro lado, são mais frequentes a avaliação de outras famílias de plantas na recuperação de áreas degradadas. Fidalgo et al. (2009) ao analisarem um plantio de 10 anos com espécies das famílias Myrtaceae, Fabaceae e Clusiaceae, em áreas de restinga degradadas pelo intenso processo de retirada da vegetação e de camadas do solo para a extração de areia até 1997, obtiveram média anual de crescimento em altura de 14,2 cm, considerada baixa pelos autores, sendo atribuída a solos pobres em nutrientes, grande incidência de luz e forte ação do vento.

Ferreira et al. (2007) trabalhando com superação de dormência de sementes e semeadura direta com espécies arbóreas para recuperação de matas ciliares, observaram que *Senna multijuga* (Rich.) Irwin et Barn apresentou altura média de 0,18m, 1,16m, 1,97m e 3,21m, enquanto o diâmetro médio do colo foi de 2,99mm, 11,33mm, 18,4mm e 32,1mm aos 3, 9, 15 e 24 meses, respectivamente.

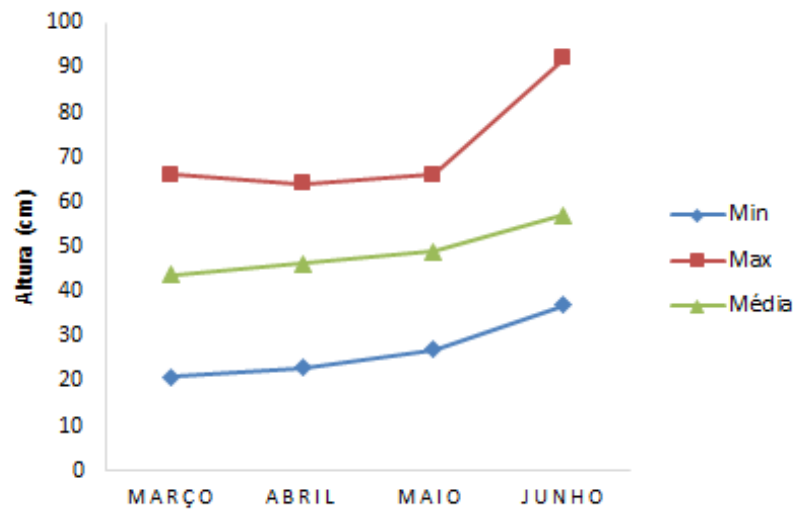


Figura 1. Crescimento em altura das mudas de buriti empregadas a recuperação de zona ripária.

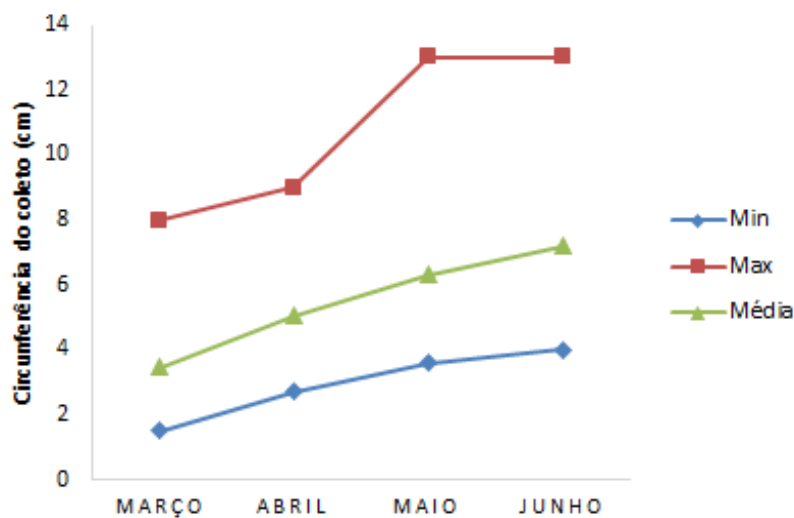


Figura 2. Crescimento do coleto em circunferência das mudas de buriti empregadas a recuperação de zona ripária.

CONCLUSÕES

O buriti demonstrou alta sobrevivência e bom crescimento inicial, indicando ser uma espécie potencial para a recuperação de zonas ripárias alagadas e com solo encharcado.

Devido à importância ecológica da *M. flexuosa*, recomenda-se estudos a fim de auxiliar nas escolhas de técnicas adequadas ao emprego desta espécie na recuperação de áreas degradadas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB´SABER, A.N. O suporte geoecológico das florestas beiradeiras (ciliares). In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. (eds.). **Matas ciliares: conservação e recuperação**. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. p. 15-25.
- ALVARES, C.A.; STAPE, J.L.; SENTELHAS, P.C.; GONÇALVES, J.L.M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, Stuttgart, v. 22, n. 6, p. 711–728, 2014.
- BARBOSA, A.P.; CAMPOS, M.A.A.; SAMPAIO, P.T.B.; NAKAMURA, S.; GONÇALVES, C.Q.B. O crescimento de duas espécies florestais pioneiras, pau-de-balsa (*Ochroma lagopus* Sw.) e caroba (*Jacaranda copaia* D. Don), usadas para recuperação de áreas degradadas pela agricultura na Amazônia Central, Brasil. **Acta Amazônica**, Manaus, v. 33, n. 3, p. 477-482, 2003.
- BARRELLA, W.; JÚNIOR, M.P.; SMITH, W.S.; MONTAG, L.F.A. As relações entre as matas ciliares, os rios e os peixes. In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. (eds.). **Matas ciliares: conservação e recuperação**. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. p. 187-205.
- BROWN JUNIOR, K.S. Insetos Indicadores da história, composição, diversidade e integridade de matas ciliares tropicais. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. (eds.). **Matas ciliares: conservação e recuperação**. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. p. 223-232.
- CHADA, S.S.; CAMPELLO, E.F.C.; FARIA, S.M. Sucessão vegetal em uma encosta reflorestada com leguminosas arbóreas em Angra dos Reis, RJ. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 28, n. 6, p. 801-809, 2004.
- DURIGAN, G.; RODRIGUES, R.R.; SCHIAVINI, I. A heterogeneidade ambiental definindo a metodologia de amostragem da floresta ciliar. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. (eds.). **Matas ciliares: conservação e recuperação**. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. p. 159-167.
- FELFILI, J.M.; RIBEIRO, J.F.; FAGG, C.W.; MACHADO, J.W.B. **Recuperação de matas de galeria**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2000. 45 p.
- FERREIRA, R.A.; DAVIDE, A.C.; BEARZOTI, E.; MOTTA, M.S. Semeadura direta com espécies arbóreas para recuperação de ecossistemas florestais. **Cerne**, Lavras, v. 13, n. 3, p. 271-279, 2007.
- FIDALGO, A.O.; ALCÂNTARA, R.P.; CALDIRON, G.T. Parâmetros de crescimento na avaliação de uma floresta implantada em uma restinga degradada pela mineração. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 7, n. 4, p. 382-386, 2009.
- LIMA, W.P.; ZAKIA, M.J.B. Hidrologia de matas ciliares. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. (eds.). **Matas ciliares: conservação e recuperação**. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. p. 45-71.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1992. 281 p.
- PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: E. Rodrigues, 2001. 328 p.
- RIBEIRO, T.M.; MARTINS, S.V.; LANA, V.M.; SILVA, K.A. Sobrevivência e crescimento inicial de plântulas de *Euterpe edulis* Mart. transplantadas para clareiras



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

e sub-bosque em uma floresta estacional semidecidual, em Viçosa, MG. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 35, n. 6, p. 1219-1226, 2011.

RODRIGUES, R.; GANDOLFI, S. Conceitos tendências e ações para a recuperação de florestas ciliares. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. (eds.). **Matas ciliares: conservação e recuperação**. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. p. 235-247.